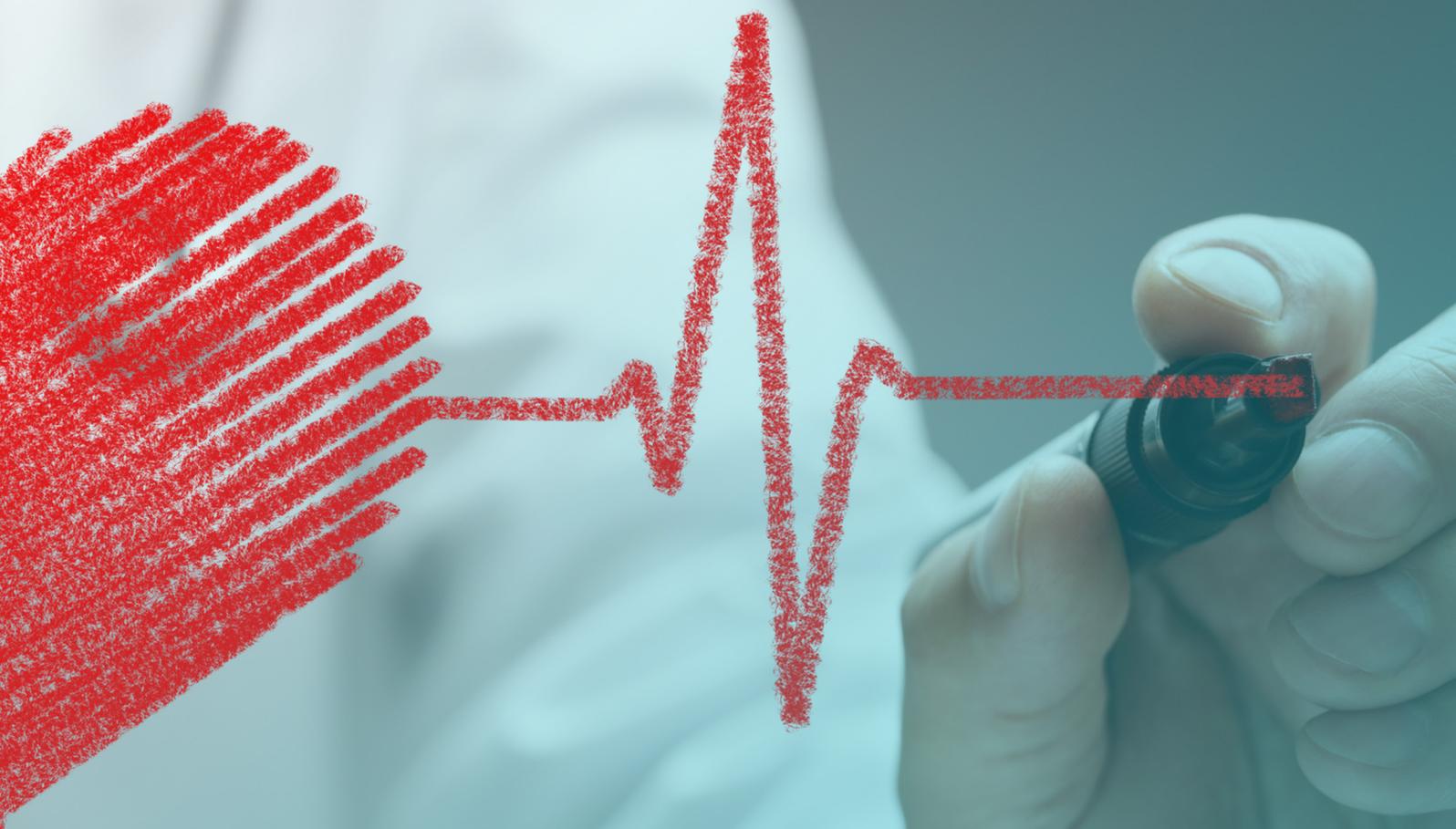


Bases Conceituais da **Saúde 6**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-137-4

DOI 10.22533/at.ed.374191502

1. Bioética. 2. Política de saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A bioética é considerada como um novo território do conhecimento, inicialmente seu foco de preocupação foi direcionado preferencialmente para os campos da relação profissional-paciente e pesquisa. Com o passar dos anos, esse horizonte de atuação foi gradualmente ampliado, alcançou uma relação consistente com as áreas social e sanitária.

A velocidade das descobertas, de certa forma, ‘roubou’ das sociedades humanas contemporâneas o tempo necessário e indispensável para o amadurecimento moral das respostas frente às ‘novidades’. Portanto, a bioética surge como um novo instrumento metodológico com o objetivo de proporcionar reflexões e respostas possíveis diante desses dilemas.

Os conflitos gerados entre a evolução do mundo, o progresso tecnológico e os direitos humanos estão cada vez mais frequentes. A discussão bioética pode contribuir na procura por respostas equilibradas frente aos conflitos atuais e aos das próximas décadas, isso requer abordagens pluralistas e transdisciplinares a partir da realidade concreta.

A bioética brasileira apresentou desenvolvimento tardio, porém passou a ser incorporada objetivamente na construção sanitárias no país e no próprio funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com esse contexto e objetivando a melhor sistematização e compreensão da bioética, nesse volume serão abordadas questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e científico e aos processos evolutivos e sociais.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

BIOSSEGURANÇA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS DOS TRANSGÊNICOS

Adolf Hitler Cardoso de Araújo
Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto
Bartolomeu Garcia de Souza Medeiros
Valeska Silva Lucena

DOI 10.22533/at.ed.3741915021

CAPÍTULO 2 12

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO 1,2,4-OXADIAZOL 3,5-DISSUBSTITUÍDO

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana
Érick Caique Santos Costa
Maria Verônica de Sales Barbosa
Giselle Barbosa Bezerra
Francirenildo Andrade Santos
Jaqueline Ferreira Ramos
Danilo Lima Dantas
Juliano Carlo Rufino de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3741915022

CAPÍTULO 3 24

OS PRINCIPAIS FÁRMACOS UTILIZADOS COMO ADULTERANTES EM AMOSTRAS DE COCAÍNA

Hemerson Iury Ferreira Magalhães
Ericson Alves Silva Filho
Gleice Rayanne da Silva
Marianna Vieira Sobral
Aníbal de Freitas Santos Júnior
Breno Alves Auad Moreira
Rony Anderson Rezende Costa
Bruno Coelho Cavalcanti
Cecília Rocha da Silva
Hélio Vitoriano Nobre Júnior
José Roberto Oliveira Ferreira
Ricardo Rodrigues Lucas

DOI 10.22533/at.ed.3741915023

CAPÍTULO 4 35

ANÁLISE BIOENERGÉTICA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA ATUALIDADE

Any Caroliny Alves de Souza
Ana Carolina Pereira Eugênio
Camila Diniz de Carvalho Souza
Jorge Francisco Sandro Souza Silva
Yasmin Karla de Araújo Oliveira
Alexandre Franca Barreto

DOI 10.22533/at.ed.3741915024

CAPÍTULO 5 54

ANÁLISE DE DIMENSIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E NÚMERO DE REFEIÇÕES EM UM RESTAURANTE COMERCIAL ÁRABE NA CIDADE DE BELÉM-PA, 2017

Fernando Filho Silva Damasceno

Elizane Leão Batista

Amanda Joyce Caldo de Souza

Andreia Pereira Silva

Rodolfo Silva de Freitas

Herison Diego Abreu de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3741915025

CAPÍTULO 6 63

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE QUEIXA TÉCNICA E EVENTO ADVERSO DE MEDICAMENTOS E MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL SENTINELA

Ana Laura de Cabral Sobreira

Danillo Alencar Roseno

Laura Christina Freitas

Roseana Souza Pedrosa

Adriana Amorim de Farias Leal

DOI 10.22533/at.ed.3741915026

CAPÍTULO 7 76

ANÁLISE DO GRAU DE COMPLETUDE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL, DE RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE), NO PERÍODO DE 2011 A 2016

Maiara Leite Barberino

Larissa de Sá Carvalho

Lorena Maria Souza Rosas

Herydiane Rodrigues Correia Wanderley

Natália Matos Barbosa Amarante

Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed.3741915027

CAPÍTULO 8 85

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE MICRO- ORGANISMOS ISOLADOS DE AMOSTRAS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ENZIMAS HIDROLÍTICAS

Emília Mendes da Silva Santos

Ariosto Afonso de Moraes

Isabela Regina Alvares da Silva Lira

Diogo Guimarães

Juliana Moura de Luna

DOI 10.22533/at.ed.3741915028

CAPÍTULO 9 93

BATATA YACON COMO INGREDIENTE NA ELABORAÇÃO DE PÃO PARA DIABÉTICOS: ASPECTOS FUNCIONAIS E NUTRICIONAIS

Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães

Ana Beatriz Praia

Nelson Rosa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3741915029

CAPÍTULO 10 103

BIOEDUCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS EM BIOMEDICINA

Lumara Silvia Santana Ferreira

Wellenice da Silva Barroso

Amanda Mendes Silva

Lailson Parente Lustosa Júnior

Etiane Prestes Batirola Alves

DOI 10.22533/at.ed.37419150210

CAPÍTULO 11 111

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMIDOR DE QUEIJO DE COALHO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Dayane de Melo Barros

Danielle Feijó de Moura

Tamiris Alves Rocha

Silvio Assis de Oliveira Ferreira

Roberta Albuquerque Bento da Fonte

Erilane de Castro Lima Machado

Ranilson de Souza Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.37419150211

CAPÍTULO 12 121

CONFERÊNCIA DO CARRO DE EMERGÊNCIA: A RELEVÂNCIA FRENTE À UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI) - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Silva Nogueira

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Aldeyse Teixeira de Lima

Mikaelly Almeida Amorim Oliveira

Aline Bento Neves

Gabriela De Nazaré e Silva Dias

Erlon Gabriel Rego de Andrade

Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro

Irineia Bezerril de Oliveira da Silva

Nubia Cristina Pereira Garcia

Lilian Thais Dias Santos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.37419150212

CAPÍTULO 13 128

ELESTROESTIMULAÇÃO DE ALTA VOLTAGEM NO REPARO TECIDUAL DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Ramine Ramos de Souza Matos

Karoliny Teixeira Santos

Larycia Vicente Rodrigues

Cristina Maria Félix Crispiniano

Eduardo Rafael de Sousa Neto

Maria Conceição Matias da Silva

Márcia Bento Moreira

DOI 10.22533/at.ed.37419150213

CAPÍTULO 14 135

EPIGENÉTICA

Renata Mendes de Freitas

Mário Campos Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37419150214

CAPÍTULO 15	144
EQUIDADE COMO MARCO ÉTICO INSERIDO NA DIMENSÃO SOCIAL DA BIOÉTICA	
<i>Marcelo Moreira Corgozinho</i>	
<i>Aline Albuquerque Sant'Anna de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150215	
CAPÍTULO 16	157
MANIPULAÇÃO GENÉTICA: AVANÇOS E BIOÉTICA	
<i>Layslla Caroline Araújo Almeida</i>	
<i>Renata Maria Vieira Nogueira</i>	
<i>Valeska Silva Lucena</i>	
<i>Maria Do Socorro Rocha Melo Peixoto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150216	
CAPÍTULO 17	166
MARCADOR DE DANO OXIDATIVO CELULAR EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS EM RIBEIRINHOS DO ESTADO DO PARÁ	
<i>Aline Barreto Sá</i>	
<i>Bruna Emanuelle Sanches Borges</i>	
<i>Claudia Simone Oliveira Baltazar</i>	
<i>Maria da Conceição Nascimento Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150217	
CAPÍTULO 18	174
MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL NO EUGENOL: SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E ATIVIDADE TOXICOLÓGICA FRENTE À ARTEMIA SALINA LEACH	
<i>Josefa Aqueline da Cunha Lima</i>	
<i>Herbert Igor Rodrigues de Medeiros</i>	
<i>Jadson de Farias Silva</i>	
<i>Romário Jonas de Oliveira</i>	
<i>Cosme Silva Santos</i>	
<i>Juliano Carlo Rufino de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150218	
CAPÍTULO 19	184
O ENSINO DA BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE SAÚDE	
<i>Waldemar Antônio das Neves Júnior</i>	
<i>Sergio Rego</i>	
<i>Laís Záu Serpa de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150219	
CAPÍTULO 20	196
PRÉ-ECLÂMPSIA: USO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO NA PREVENÇÃO	
<i>Jaciara Aparecida Dias Santos</i>	
<i>Sammantha Maryanne Soares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150220	

CAPÍTULO 21 198

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DO PERFIL TOXICOLÓGICO, FARMACODINÂMICO E FARMACOCINÉTICO DO BENZIL 4,6-DI-O-ACETIL-2,3-DIDESOXI-A-D-ERITRO-HEX-2-ENOPIRANOSÍDEO EMPREGANDO MÉTODOS *IN SILICO*

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana
Rayane de Oliveira Silva
Romário Jonas de Oliveira
Cosme Silva Santos
João Rufino de Freitas Filho
Juliano Carlo Rufino de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37419150221

CAPÍTULO 22 211

USO DE ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS ÔMEGA-3 COMO SUBSTITUTOS DE MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS EM DOENÇAS CRÔNICAS

Geovana Alves Cleef de Souza
Roseane Aires de Oliveira
Rafaela da Silva Filgueira
Esther Pereira Matos Carneiro
Thamires Ferreira Dantas
Williana Gomes da Silva
Ercicleide Gomes Teixeira
Edna Maria Nascimento da Paz
Anabelle Moraes de Jaimes
Dinara Maria da Silva Xavier
Adriana Paula Braz de Souza

DOI 10.22533/at.ed.37419150222

CAPÍTULO 23 223

SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q13.3 E CROMOSSOMO EM ANEL

Acácia Fernandes Lacerda de Carvalho
Esmeralda Santos Alves
Paula Brito Corrêa
Neulice França Correia Barros
Joanna Goes Castro Meira
Angelina Xavier Acosta

DOI 10.22533/at.ed.37419150223

CAPÍTULO 24 227

REALOCAÇÃO DE TRABALHADORES E BIOÉTICA: PERSPECTIVAS NA GESTÃO DE PESSOAS

Rosana Maria Barreto Colichi
Renata Oliveira Castilho
Martha Angelica Benicá Rodrigues Negrisoni

DOI 10.22533/at.ed.37419150224

CAPÍTULO 25 231

AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO SUDOESTE BAIANO

Andrei Teixeira Almeida
Vitória da Conquista / BA.
Yuri Pereira Muniz
Cláudio Lima Souza
Laize Tomazi

DOI 10.22533/at.ed.37419150225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 247

BIOEDUCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS EM BIOMEDICINA

Lumara Silvia Santana Ferreira

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém – PA

Wellenice da Silva Barroso

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém – PA

Amanda Mendes Silva

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém – PA

Lailson Parente Lustosa Júnior

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém – PA

Etiane Prestes Batirola Alves

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém – PA

RESUMO: A busca constante por melhores formas de ensinar e aprender, ocasionam o surgimento de metodologias diferenciadas, que em sala, podem despertar o potencial reflexivo na busca de novos métodos pedagógicos de ensino, permitindo aos alunos que apropriem-se do saber, assim como da capacidade de dividir esses conhecimentos e experiências. Desta forma o emprego de metodologias ativas em sala de aula deve valer-se de recursos que docentes e discentes tenham em mão, sejam eles simples ou sofisticados, com tecnologias básicas ou avançadas. Sendo assim este trabalho visou relatar uma experiência

acadêmica, em um curso de graduação em uma Faculdade de Belém do Pará, utilizando tecnologias educativas para promoção de saúde como ferramenta pedagógica numa disciplina curricular. A proposta visou suscitar intervenções lúdicas no intuito de subsidiar a reflexão e o aprimoramento do ensino sobre a importância da educação em saúde. A utilização dessas tecnologias ocorreram em sala de aula e depois em espaços de prática externa, buscando preparar os discentes para os espaços das práticas de saúde, numa concepção de que educação e saúde funcionam juntas, por meio de atividades que se desenvolvem mediante situações formais de ensino-aprendizagem. Sendo assim a metodologia usada pelo Bio Educa foi capaz de propiciar condições para uma troca enriquecedora de experiências, ideias e conhecimentos que agregaram não só na formação do discente, mas também na vida profissional do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Baseada em Competências, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional.

ABSTRACT: The constant search for better ways to teach and learn, lead to the emergence of differentiated methodologies, which in the classroom, can awaken the reflective potential in the search for new pedagogical methods of teaching, allowing students to appropriate

knowledge, as well as the capacity of sharing such knowledge and experience. In this way the use of active methodologies in the classroom must avail himself of resources that teachers and students have in hands, be they simple or sophisticated, with basic or advanced technologies. The important thing is to achieve the ultimate goal, learn continuously, steadily and in increasing progress. Thus this work aimed to report an academic experience, in an undergraduate degree from a College of Belém in Pará, using educational technologies for health promotion as a pedagogical tool in a curricular discipline. The purpose of the proposal was to create playful interventions in order to support the reflection and improvement of teaching about the importance of health education. The use of these technologies occurred in the classroom and then in external practice spaces, seeking to prepare students for the spaces of health practices, in a conception that education and health work together, through activities that are developed through formal situations of teaching-learning. Thus, the methodology used by Bio Educa was able to provide conditions for an enriching exchange of experiences, ideas and knowledge that were added not only in the training of the student but also in the professional life of the teacher.

KEYWORDS: Competency-based education, Health Education, Educational Technology.

1 | INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde devem ser preparados desde a graduação para flexibilidade e capacidade de adequação às constantes mudanças que se produzem na sociedade, potencializando e formando-os para a vida em contínuo desenvolvimento de mudança, partindo-se do princípio que a sociedade atual está cada vez mais diversificada, enérgica, de costumes imediatos e instáveis (FREIRE, 2013).

Com isso, se faz necessário a promoção de novas metodologias no ensino universitário, inseridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que formem futuros profissionais cuja competência esteja além da aplicação mecanicista do conhecimento adquirido em sala. Formando no discente um perfil construtor, transformador e mobilizador das mais diferentes esferas do conhecimento. Que possua um olhar crítico e questionador sobre as práticas da vivência profissional, sempre respeitando os valores éticos e morais que visem o bem estar comum ainda na graduação universitária (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013).

Na busca destas novas metodologias, as estruturas de ensino devem cada vez mais convergir para a união da aprendizagem e competências, principalmente na formação de novos profissionais da saúde. Formação essa que busca atribuir ao máximo os conhecimentos explícitos (expressos em várias linguagens) e implícitos (obtido por experiências práticas), uma vez que a junção de ambos possibilita aos indivíduos em formação uma experiência com maior completude (GRUPPEN; MANGRULKAR; KOLARS, 2012; FONSECA; OLIVEIRA, 2013).

Essa construção do conhecimento dentro da graduação deve levar em conta que o processo de aprendizagem também advém, não somente da instituição que fornece a formação, mas também do interesse próprio, levando em consideração o ponto de vista, as experiências e a motivação de cada indivíduo (BACICH; MORAN, 2017).

Reforçando o papel de retaguarda do professor, sem diminuir sua importância, mas com mais proeminência em sala. Falando menos, orientando mais e instigando o discente a participar de forma mais consistente, fornecendo mais autonomia no processo de aprendizagem (BACICH, MORAN, 2017).

Desta forma o emprego de metodologias ativas em sala deve valer-se dos mais diferentes recursos que docentes e discentes tenham em mão, sejam eles simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é o objetivo final, que o aprender seja uma atitude permanente, constante, e em crescente progresso. Para que isso aconteça, o ambiente ao redor deve corroborar para tal processo, indo desde a gestão até os espaços físicos e digitais (BACICH; MORAN, 2017).

Assim, diferentes estratégias pedagógicas visam preparar o estudante para um contínuo dinamismo das condições de vida. Sendo essas “estratégias pedagógicas as condições que permitem o acesso a processos de ensino e aprendizagem, compreendendo ferramentas que favorecem ampliação de conhecimentos e produção de sentidos” (SOARES et al, 2017).

Portanto, é necessário metodologias em sala de aula que despertem o potencial reflexivo na busca de novos métodos pedagógicos de ensino, permitindo aos alunos a apropriação do saber e da capacidade em dividir conhecimentos e experiências (COTTA, COSTA e MENDONÇA, 2013). Auxiliando na superação do modelo tradicional de ensino na área da saúde e na identificação de práticas educativas em saúde com uma abordagem focada além da patologia e da transmissão de informações, mas considerando o diálogo e a subjetividade dos indivíduos no processo educativo (SOARES et al, 2017).

Neste sentido, o presente trabalho visa relatar uma experiência acadêmica, em um curso de graduação de uma Faculdade de Belém do Pará, utilizando tecnologias educativas para promoção de saúde como ferramenta pedagógica numa disciplina curricular.

2 | METODOLOGIA

O presente relato é sobre tecnologias educativas utilizadas na formação acadêmica de graduandos em Biomedicina, e se baseia no entendimento que a formação de uma identidade discente para uma carreira consolidada, está vinculada ao desenvolvimento do aprendizado permanente e contínuo, o senso crítico-reflexivo nas tomadas de decisões éticas, valorizando as necessidades coletivas, o diálogo autônomo, consciencioso, que seja criador e não apenas criativo.

Revelando maiores reflexões a cerca do sentido e dos fins do ensino na graduação. Onde o aluno não deve ser apenas mais um mero “reprodutor” de informações absorvidas, mas sim, também, a fonte e contribuidor do conhecimento, despertando, o domínio próprio na sua formação acadêmica/profissional (COTTA; COSTA, 2016).

Nesse contexto, foi inserido no curso de Bacharelado de Biomedicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), na disciplina de Saúde Coletiva, a partir do ano de 2014, um Projeto de Ensino denominado Bio Educa.

A proposta visou suscitar intervenções lúdicas com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento do ensino sobre a importância da educação em saúde, tomando como premissa de que a “educação em saúde é entendida como quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde” (AVANCI; MARINS; GÓES, 2009).

Segundo Brasil (1981):

O fim da ação educativa é desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade; de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações; de organizar e realizar a ação, e de avaliá-la com espírito crítico.

Isso foi concretizado pela utilização de várias etapas para o planejamento da tecnologia educativa das ações de saúde, para que os discentes produzissem materiais didáticos para educação em saúde infantil na disciplina, “o planejamento, sendo um processo ordenado, pressupõe certos passos, momentos ou etapas básicas, estabelecidos em uma ordem lógica” (BRASIL, 2001). As etapas utilizadas foram:

- **Etapa 1 - Diagnóstico:** compreendeu a coleta, discussão, análise e interpretação de dados secundários, obtidos de boletins epidemiológicos, sistemas de informação em saúde, artigos científicos, e outros materiais à disposição na internet. Em seguida foi realizado o estabelecimento de prioridades, ou seja, a identificação dos problemas, suas causas e consequências, e suas principais características, considerando que as ações de educação devem ser elaboradas numa situação real das relações do processo saúde-doença (condições de trabalho, alimentação, lazer, relação do homem com o meio ambiente que o cerca, educação e participação social).
- **Etapa 2 - Plano de Ação:** incluiu a determinação de objetivos, população-alvo, metodologia, recursos e cronograma de atividades;
- **Etapa 3 - Execução:** operacionalização do plano de ação;
- **Etapa 4 - Avaliação:** incluiu a verificação de que os objetivos propostos foram ou não alcançados.

Após as etapas que envolveram o planejamento, a ação foi agendada e executada em sala e depois em espaços de prática externa. Os alunos foram dispostos em seis equipes e tiveram a livre escolha da temática a ser abordada, desde que em

consonância com a Etapa 1, sendo obrigatório proporcionar a interatividade.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A estratégia pedagógica gerou a produção de diversas tecnologias educativas com diferentes didáticas e abordagens, desde a implementação do Projeto de Ensino.

Os discentes produziram: júri simulado, quiz interativo, quebra-cabeças, livretos interdisciplinares, jogos de tabuleiros, teatro de fantoches, portfólios, game no estilo Passa ou Repassa®, jogo no estilo Twister®, jogo da memória, álbuns seriados, cartazes ilustrativos, utilização de vídeos, pescaria, jogo “Quem Sou Eu?”, dominó das frutas, jogo “Qual é o desenho?”, entre outros materiais, possibilitando a construção de novas formas de aprendizagem para os alunos (Figuras 1 e 2).



Figura 1 – Tecnologia educativa “Show da Bioinformação”, criada pelos discentes na disciplina de Saúde Coletiva, em Belém-PA, 2016

Fonte: Etiane Prestes Batirola Alves.



Figura 2 – Outras tecnologias educativas criadas pelos discentes na disciplina de Saúde Coletiva, em Belém-PA, 2016.

Fonte: Etiane Prestes Batirola Alves.

A utilização das tecnologias ocorreu em sala de aula, primeiramente, para preparar os discentes para os espaços das práticas de saúde, numa concepção de que educação e saúde funcionam agregadas, por meio de atividades que se desenvolvem mediante situações formais de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007).

Ainda segundo Brasil (2007):

Os traços mais evidentes das relações que se estabelecem em situações desse tipo são o didatismo e a assimetria expressa na ação que parte do profissional de

saúde na condição de “educador” em direção ao usuário dos serviços de saúde na condição de “educando”.

Posteriormente, os discentes aplicaram as tecnologias educativas em entidades, comunidades, entre outras instituições (Figuras 3 e 4).



Figura 3 – Aplicação das tecnologias educativas na Associação de Moradores da Comunidade da Vila da Barca, em Belém-PA, 2016.

Fonte: Etiane Prestes Batirola Alves.



Figura 4 – Aplicação das tecnologias educativas na Associação de Moradores da Comunidade da Vila da Barca, em Belém-PA, 2016.

Fonte: Etiane Prestes Batirola Alves.

Quando indagados sobre a experiência, os discentes relataram que a mesma foi desafiadora quando estes tiveram que escolher a melhor didática para a temática a ser repassada em sala de aula, buscando melhorar o potencial de aprendizagem, por mais que os assuntos fossem direcionados ao ensino básico (alfabeto, cores, nomes de frutas, etc).

Em sala, houve total adesão às propostas feitas por todos os grupos, no qual todos buscaram participar de todo o processo de aprendizagem. Com maior valorização das ações desenvolvidas por professores, criando algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais os discentes e a professora responsável puderam refletir sobre sua prática, além de possibilitar um clima mais condizente com o meio acadêmico universitário.

O Bio Educa propiciou condições para uma troca de experiências, ideias e conhecimentos entre professor e aluno (CESÁRIO et al, 2016). Ajudou os discentes a compreenderem que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível em sociedade, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para

essa compreensão, o professor e o discente devem reconhecer que todos os saberes e conhecimentos precisam ser valorizados, sejam eles científicos ou não (CANDAU, 2000).

4 | CONCLUSÃO

A atividade proporcionada pelo processo de construção de tecnologias educativas em equipes contribuiu para o conhecimento cognitivo, estimulando o exercício de habilidades integradoras entre os alunos e iniciativas de cunho criativo, interpessoal e reflexivo, essenciais para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

AVANCI, B.S.; MARINS, L.R.; GÓES, F.G.B. Refletindo sobre a educação em saúde na graduação em enfermagem. In: Pesquisando em Enfermagem, 16.; Jornada Nacional de História da Enfermagem, 12.; Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, 9., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde**. Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. “Ação educativa: diretrizes”. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde, 1, Brasília, 1981. **Anais ...** Brasília, Divisão Nacional de Educação em Saúde, 1981. p. 16 - 33. [Educação e Saúde, 1].

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Educação em Saúde Planejando as Ações Educativas Teoria e Prática - Manual para a operacionalização das ações educativas no SUS - São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2001.

CANDAU, V.M. **Reinventar a Escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CESÁRIO, J.B. et al. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 1, n. 1, p. 356-364, 2016.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Interface** (Botucatu), v. 20, n. 56, p. 171-183, 2016.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, 2013.

FONSECA, Ana; OLIVEIRA, Manuel Cardoso de. Educação baseada em competências. **Arquivos de Medicina**, v. 27, n. 6, p. 272-277, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GRUPPEN, Larry D.; MANGRULKAR, Rajesh S.; KOLARS, Joseph C. The promise of competency-based education in the health professions for improving global health. **Human Resources for Health**,

v. 10, n. 1, p. 43, 2012.

SOARES, A.N. et al. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 26, n. 3, 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-137-4

